

PESQUISA DE DERMATÓFITOS EM GATOS ASSINTOMÁTICOS

Paz, J.¹; Sales, G.M.¹; Barroso, G.J.¹, Lupion, C.G.¹; Spanemberg, A.^{1,2}; Sanches, E.M.C.^{1,2}; Ferreira, L.^{1,2}

1- Laboratório de Micologia – Faculdade de Veterinária/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAVET/UFRGS).

2- Pós-graduação em Ciências Veterinárias/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCV/UFRGS).

Os dermatófitos são fungos epidermotrópicos, queratinofílicos e queratinolíticos que invadem estruturas como pele, pêlos/cabelos e unhas. Mais de 30 espécies de dermatófitos, de distribuição universal, são classificadas em três gêneros anamórficos: *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton*. Dentre este grupo de fungos, sem dúvida, *Microsporum canis* é o dermatófito zoofílico mais cosmopolita e de ampla distribuição em todos os continentes. Isto se deve ao hábito cada vez mais generalizado das pessoas habitarem espaços mais reduzidos e com a presença de animais de companhia, sobretudo gatos que são muitas vezes portadores assintomáticos do mesmo. O trabalho objetiva investigar a presença de dermatófitos em gatos assintomáticos. O material é obtido de gatos assintomáticos (sem lesões aparentes) diretamente nas suas residências, pelos proprietários, ou então em clínicas veterinárias. Os pêlos são coletados através da técnica de “escova de dentes”, “de cabelo” e/ou do “carpete” (materiais esterilizados). Posteriormente, as amostras são cultivadas em ágar cloranfenicol-ciclohexamida (inibidor específico para dermatófitos) e encubados em temperatura de 20-25⁰C durante 10-15 dias. A identificação dos isolados é realizada através da observação macroscópica das colônias e características microscópicas dos mesmos. Informações como idade, sexo, característica dos pêlos, histórico anterior de dermatofitose no próprio animal e/ou proprietário, acesso a rua e contato com outros animais são solicitadas para posterior análise epidemiológica. Até o momento, das 203 amostras analisadas, 17 (8,4%) apresentaram crescimento de dermatófitos. Os resultados dos cultivos associados às variáveis epidemiológicas dos animais deverão contribuir para distinguir animais subclínicamente infectados dos simples vetores ou portadores assintomáticos. Além disso, futuras infecções poderão ser restringidas, ou mesmo evitadas, com cuidados especiais no manuseio desses, cada vez mais numerosos, animais de companhia.